



Evento	Salão UFRGS 2018: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Rota de touros comercializados em leilões no Estado do Rio Grande do Sul
Autores	FERNANDA FONTOURA DA SILVA JUSECLÉIA FERREIRA LOPES
Orientador	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

RESUMO

TÍTULO DO PROJETO: ROTA DE TOUROS COMERCIALIZADOS EM LEILÕES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Aluno: Fernanda Fontoura da Silva

Orientador: Julio Otavio Jardim Barcellos

RESUMO DAS ATIVIDADES

1. Introdução:

A escolha de touros, que podem compor até 5% do rebanho, é de grande importância para o sucesso e maximização da produção. Apesar das biotecnologias existentes, a monta natural ainda é a maior estratégia de reprodução utilizada no país. Como principal canal de acesso ao material genético destinado à monta natural, são realizadas diversas feiras e leilões para a comercialização de touros com diferenças fenotípicas e genéticas, que, em interação com o ambiente, definirão seu desempenho.

Devido ao clima favorável, os animais de genética taurina criados no Rio Grande do Sul possuem diferencial genético para precocidade e produção de carne de qualidade, características almeçadas por produtores de todo o Brasil. No entanto, as diferenças ambientais entre as diversas regiões do Estado, bem como as diferenças ainda maiores com relação a outros Estados do Brasil, é um desafio a ser enfrentado pelos animais, o qual requer objetivos de seleção bem definidos relacionados à adaptação. Conhecer para onde vão os touros gaúchos é de fundamental importância para entendermos o cenário atual dos animais produzidos no Estado, trazendo inovação no aspecto mercadológico no sentido de auxiliar e direcionar a comercialização dos mesmos.

Neste sentido, esse estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o destino dos touros produzidos no Rio Grande do Sul com a finalidade de estabelecer novos critérios de seleção para orientar a produção e a comercialização alinhada aos diferentes mercados. Foram coletados dados de 31 leilões realizados no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2014 e 2017, totalizando 6.130 animais das raças: Angus (n=1.730), Brangus (n=1.451), Hereford (n=853) e Braford (n=2.096). O destino dos animais foi obtido dos registros realizados no momento da venda por ocasião do leilão e para a espacialização dos touros utilizou-se um mapa delimitado por COREDES, conjunto de municípios que constituem uma região geopolítica semelhante.

2. Atividades realizadas:

- 2.1 Estruturação do banco de dados utilizado nas análises, selecionando apenas os animais efetivamente comercializados, eliminando animais sem informação de destino e sem valor de comercialização, bem como a mudança dos municípios para COREDES a qual pertencem;
- 2.2 Análises de frequência simples realizadas através do software SAS e Excel;
- 2.3 Mapas por COREDES;
- 2.4 Interpretação dos resultados;

2.5 Vídeo com auxílio de doutorando NESPro.

3. Objetivos atingidos:

Principais destinos dos touros fora do Estado, das raças Angus, Hereford, Braford e Brangus, em uma linha temporal de 2014 a 2017;

Principais destinos dos touros dentro do Estado, em suas diferentes regiões;

Diferenças entre as raças e entre os anos na comercialização de reprodutores.

4. Resultados obtidos:

No período compreendido entre 2014 e 2017, 65% dos reprodutores comercializados das raças Angus e Hereford permaneceram em sua região de origem, enquanto o restante teve o destino para diferentes regiões do Estado. Em razão das diferenças climáticas, as raças europeias apresentam dificuldades de adaptação fora do Sul do Brasil. Apenas 9% dos animais foram comercializados para fora do Estado. Entre os diversos destinos de touros Angus e Hereford, fora do RS, o principal é o Estado do Paraná, devido as semelhanças climáticas e de sistemas de produção, seguido por Mato Grosso e São Paulo, entre outros Estados. Das duas raças, a maioria dos animais vendidos para fora do Rio Grande do Sul é Angus, no entanto, de 2015 para 2016, a venda externa dos touros Hereford aumentou em 60%, enquanto a venda dos touros Angus diminuiu, possivelmente pelo fato desta raça já ter alcançado uma expansão para essas regiões em períodos anteriores. Em 2017 houve um desaquecimento na compra de touros de ambas as raças, em consequência da conjuntura representada pela queda o preço do boi gordo e na menor valorização do bezerro.

Os touros das raças Brangus e Braford seguem uma tendência crescente em sair de suas regiões de origem, tendo como destino todo o Estado do Rio Grande do Sul, mas prioritariamente nas regiões vizinhas às regiões de produção destes reprodutores. Além disto, os touros são comercializados para diferentes Estados do Brasil, sobretudo regiões além da faixa subtropical, que exigem animais com maior facilidade em adaptação ao calor e aos ectoparasitas. Além de SP e PR, a região centro-oeste se destaca pela maior aquisição de touros das raças sintéticas Braford e Brangus a partir do RS. De 2016 para 2017, a porcentagem de touros Braford comercializados em remates para fora do Estado cresceu 13% e a proporção de touros Brangus vendidos se manteve a mesma. Os produtores de touros do RS são os principais fornecedores de animais das raças britânicas ou de suas cruzas, cujas características são estratégicas para o uso em programas de cruzamentos com o gado zebuino da região centro-oeste do país, destinado a melhorar a precocidade dos produtos e a qualidade da carne. Assim, a base produtiva do RS e suas entidades promocionais, como as Associações de Raças, devem buscar inovações tecnológicas e estratégias de marketing para aproveitar essas oportunidades de mercado.

5. Conclusão:

Apesar de a maioria das transações serem internas, há uma tendência de venda para fora do Estado. Essa informação poderá direcionar um maior investimento em tecnologias para transmissão do evento e em condições de frete por parte do vendedor.